



EP-002 - BACKOFFICE- GESTÃO E CONTROLO DO PROCESSO DE REPROCESSAMENTO ENDOSCÓPICO

Jorge Lima¹; Ana Carvalho¹; Sónia Barros¹; Cristiana Monteiro¹; Carina Oliveira¹; Natália Gonçalves¹

1 - Centro Hospitalar e Universitário de São João

Introdução: A descontaminação adequada de endoscópios tem sido objeto de várias recomendações, sendo evidente a importância de um reprocessamento eficaz na problemática da prevenção de infeções. O reprocessamento adequado é parte essencial do Programa de Segurança do Doente e da Qualidade nas Instituições de Saúde. Independentemente do contexto onde sejam realizados os procedimentos endoscópicos, torna-se necessário que as unidades de endoscopia desenvolvam protocolos que se adequem às suas realidades, tendo por base as recomendações nacionais e internacionais, de forma a cumprir todo o processo de reprocessamento e a garantir a segurança dos utentes e profissionais. A implementação de um *BackOffice*, nesta área, consistiu na criação de um departamento que trabalha na retaguarda, com o objetivo de proporcionar o suporte teórico e documental necessários aos profissionais que trabalham nesta área, otimizando todo o processo de reprocessamento. É, também, da sua responsabilidade a formação de toda a equipa, assim como a atualização constante dos protocolos do serviço, tendo por base as recomendações que vão surgindo nesta área, de forma a nossa prática ser baseada na mais recente evidência.

Objetivos: Descrever a realidade de um centro de endoscopia na implementação de um *BackOffice* como método organizacional de gestão e controlo do processo de reprocessamento de endoscópios.

Metodologia: Implementação de um método organizacional de *BackOffice* na área da gestão e controlo do reprocessamento.

Resultados: Com a implementação deste método organizacional, conseguiu-se catalogar e organizar a documentação necessária que suporta as diferentes etapas que englobam o processo de reprocessamento, ficando esta informação disponível e acessível a toda a equipa.

Conclusão: Este método levou a uma maior sistematização da informação, permitindo uma maior eficiência operacional, diminuindo a probabilidade de ocorrência de falhas e aumento da aprendizagem da equipa, tendo sido um fator positivo na integração de novos elementos.